
APRESENTAÇÃO

A inserção num contexto social é essencial para a sobrevivência de todo ser humano durante todo o seu percurso de vida. Tal fato decorre do processo de socialização inerente à existência do homem distinguindo-o, dessa forma, dos demais seres vivos. Temos a família como nosso primeiro vínculo. É ela que nos nutre, fornece apoio, conforta e protege. É, pois, nossa primeira referência como ser social.

Posteriormente, novos relacionamentos vão se desenvolvendo, novos contatos e vínculos são estabelecidos. Surgem os colegas, sendo que alguns se tornarão amigos, os vizinhos e outras pessoas da comunidade em que estamos inseridos. E assim seguimos incluindo e excluindo pessoas em nosso rol de relações.

Todo esse elenco de pessoas tem como tarefa precípua nos conferir identidade, dando-nos singularidade. Essa rede exerce, ao longo da vida, inúmeras funções. Algumas nos acompanham durante toda a nossa trajetória como dar e receber atenção, carinho e conforto. Outras, se alteram ou se alternam, dependendo da necessidade como por exemplo os auxílios para cuidados e para serviços, uma vez que, as demandas, em cada fase de vida sofrem mudanças.

As solicitações da infância não são as mesmas da adolescência, que posteriormente são substituídas pelas da idade adulta, chegando finalmente às necessidades dos indivíduos idosos.

Qualquer que seja a fase da vida, sabe-se que um dos pontos cruciais para a manutenção da qualidade de vida está relacionado à rede de suporte existente e à qualidade dessas relações. Dessa forma, é fundamental incorporar na avaliação multidimensional da pessoa idosa componentes relacionados à família e à rede de suporte social. Assim, trazemos nesse momento, dois instrumentos validados em nosso meio que são capazes de contribuir com essas avaliações e com o planejamento assistencial mais apropriado.

Yeda e Marisa